



## O TRIUNFO DE GILDA DE ABREU E A BRASILIDADE EM *O ÉBRIO*

**EM 2016, 20,3% DOS FILMES** nacionais lançados nos cinemas foram dirigidos por mulheres – o que equivale a 29 filmes, segundo a Agência Nacional do Cinema (Ancine)<sup>1</sup>. Dois dos 20 maiores sucessos de bilheteria do cinema nacional – ou 10% – foram dirigidos por mulheres. Somados, esses dois filmes venderam pouco mais de 2,5 milhões de ingressos<sup>2</sup>.

Se considerarmos a lista das dez maiores bilheterias da história do cinema nacional, constatamos que apenas

uma é dirigida por mulher: *O Ébrio*, de Gilda de Abreu, que estreou em 1946<sup>3</sup>. Apesar de os dados não serem muito precisos, estima-se que oito milhões de pessoas tenham assistido ao filme nos cinemas. A maior parte dos espectadores na época do lançamento do filme o fizeram em cinemas de bairro.

### A mulher brasileira atrás das câmeras

O primeiro filme dirigido e produzido por uma mulher no Brasil, *O mistério do dominó preto*, de Cleo de Verberena, se encontra extremamente danificado, de modo que não pode ser examinado para fins de crítica e estudo. Gilda de Abreu foi a primeira diretora a ser contratada por um estúdio de outrem – no caso, a Cinédia, de

Adhemar Gonzaga. Verberena e outra pioneira, a atriz, produtora e diretora Carmen Santos, eram donas de seus próprios estúdios – Cleo de Verberena dos estúdios Épica Film, e Carmen Santos do Brasil Vita Filme<sup>4</sup>.

A estreia de Gilda atrás das câmeras vinha sendo prometida pela Cinédia desde que ela havia protagonizado e ajudado a filmar algumas sequências de *Bonequinha de seda*, em 1936. Muitos anos foram gastos na escolha do material a ser filmado. A primeira opção era uma adaptação do romance *A viuvinha*, de José de Alencar, que acabou sendo preterida em favor da adaptação de *O ébrio*, originalmente canção de rádio e depois peça de teatro, ambas de muito sucesso. Percebe-se a busca por um projeto financeiramente seguro, que garantiria retorno ao estúdio independentemente de ser dirigido por homem ou por mulher.

Naquela época, Carmen Santos já estava às voltas com seu grande projeto de filmar a história da Inconfidência Mineira, algo que só seria realizado em 1947, após muitos problemas técnicos e muito escárnio por parte da imprensa devido à demora.

Para se adequar ao que o público estava acostumado em termos de duração, *O ébrio* foi editado e reduzido. Pelas mãos da própria Gilda e da atriz e assistente Arlete Lester, o filme passou a ter apenas uma hora e quarenta minutos, tendo, assim, 25 minutos retirados. A versão original, sem cortes, foi exibida apenas uma vez, para a imprensa, em sessão promovida pela Cinédia.

### Os triunfos de Gilda de Abreu

Gilda de Abreu foi responsável pelo roteiro e pela direção. Considerando o trabalho como diretora, o momento em que Gilda mostra maior domínio da técnica cinematográfica e também inventividade é quando Gilberto

discute com seu reflexo no espelho, e em cena temos dois Vicentes Celestinos, com o de dentro do espelho incentivando o de fora.

Outra sequência elogiada retrata a evolução do relacionamento de Gilberto com a enfermeira Marieta (Alice Archambeau). A “corte”, o namoro e o noivado são simbolizados pelos presentes que Gilberto envia a ela, e no *frame* ficam apenas estes objetos e as mãos de Marieta. A maioria dos críticos elogiou o filme e o trabalho de Gilda como diretora. A revista *A Scena Muda* se refere a Gilda como “vitoriosa artista”<sup>5</sup> em sua empreitada e profetiza um novo surto de boas produções do cinema nacional, dando aos filmes brasileiros espaço que era quase inexistente, já que a revista era tomada por assuntos de Hollywood.

### A popularidade e a brasilidade de *O ébrio*

A brasilidade refere-se a um conceito do imaginário do que é ser brasileiro<sup>6</sup>. A brasilidade é o que une o povo brasileiro além do local de nascimento: são hábitos, comportamentos e características compartilhados pelos brasileiros. Começamos a pensar na brasilidade de *O ébrio* na própria escolha do nome do protagonista: Gilberto Silva. Embora Gilberto não seja um nome tão popular, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>7</sup>, mais de 11 mil pessoas foram batizadas com este nome nos anos 1940 – número que saltou para mais de 31 mil nos anos 1950, logo após a estreia do filme. E Silva é o sobrenome mais comum tanto no Brasil quanto em Portugal<sup>8</sup>.

*O ébrio* tem forte carga dramática, o que destoa dos maiores sucessos do cinema brasileiro dos anos 1950 e 1960, as chanchadas – filmes musicais extravagantes com tramas superficiais. É um filme de sinopse complexa e história convoluta. Há uma sucessão de tragédias e



vezes na trajetória do protagonista. Desta forma, com os acontecimentos complexos da trama, *O ébrio* se aproxima dos dramas de D.W. Griffith e Douglas Sirk, mas ao mesmo tempo se distancia deles por uma peculiaridade: enquanto Gilda de Abreu nos apresenta um malfadado protagonista do sexo masculino, os dramas dos outros dois diretores focam em personagens femininas.

Nos anos 1940, as radionovelas se firmavam como entretenimento popular, seguindo a fórmula dos romances folhetinescos que eram sucesso desde o século anterior. A primeira radionovela estreou em 1941, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro<sup>9</sup>, e era adaptada de uma radionovela transmitida antes em Cuba. Aqui, vemos como o melodrama é admirado em toda a América Latina, sendo então, uma característica da latinidade e não apenas da brasilidade.

Por ter sido responsável pelo roteiro, Gilda de Abreu imprimiu nele um tom intelectual, colocou Gilberto como personagem e narrador da história, e inseriu diversos termos formais nos diálogos. Assim como na radionovela, a primazia do texto se faz perceber. O roteiro de *O ébrio* se mostra quase literário, folhetinesco.

E da mesma maneira que os ouvintes projetavam nos intérpretes as personalidades de seus personagens nas radionovelas, Vicente Celestino foi vítima dessa

metonímia artística: em pouco tempo se espalhou o boato de que a história de *O ébrio* era autobiográfica e Celestino era alcoólatra.

Não há dúvidas de que a radionovela influenciou os temas das telenovelas. Vemos uma semelhança formal: a complexidade dos acontecimentos sucessivos e a presença de diversos personagens em *O ébrio* nos faz lembrar as tramas e os núcleos das telenovelas. Vale mencionar que a primeira "novela das oito" da Rede Globo, em 1965, foi uma adaptação de *O ébrio*, em 75 capítulos.

A primeira metade de *O ébrio* é permeada por um forte tema religioso, com destaque para a canção *Porta aberta*, composta especialmente para o filme. Não é de se espantar que essa sequência seja popular – e que tenha gerado comoção e pedidos para o projetorista voltar a fita e repetir a canção. A religião sempre permeou e influenciou a vida e os hábitos culturais do brasileiro.

Em 1946, segundo o censo do IBGE, o Brasil contava com pouco mais de 41 milhões de habitantes. Destes, 39 milhões se declararam católicos romanos<sup>10</sup>. De lá para cá, houve uma transição religiosa no Brasil. Se, em 1946, um filme com carga religiosa se tomou campeão de bilheteria, 70 anos depois o posto de filme mais assistido da história do cinema brasileiro foi tomado por uma película com completa temática religiosa: *Os dez mandamentos*.



FOTOS: ARBENO CINEMATECA / BOA FILMERA

E, em 2016, segundo pesquisa do Datafolha<sup>11</sup>, 29% da população se autodeclarava evangélica – o equivalente a mais de 60 milhões de pessoas – e 50% católica.

Os maiores sucessos de bilheteria, tanto no século XX quanto no atual século XXI, são populares, não apenas no sentido de fazerem sucesso, mas principalmente no sentido de se conectarem ao povo. Veja os maiores sucessos de bilheteria no Brasil no século XX: além de *O ébrio*, temos os Trapalhões, Mazzaropi e, encabeçando a lista, *Dona Flor e seus dois maridos*.

Os anos 1950 encontraram um Brasil diferente no que se refere ao gosto cinematográfico. Ainda havia filmes dramáticos, sobre pobreza e vício, mas os maiores sucessos de bilheteria eram as chanchadas – os musicais à brasileira. Não havia mais espaço para a formalidade dos diálogos de *O ébrio* porque a oralidade informal tomava conta do cinema. Gilda de Abreu fez apenas um filme nos anos 1950 e, desiludida com o cinema, resolveu se dedicar à literatura. *O ébrio* permanece como seu maior legado e um filme que é um fiel retrato do Brasil dos anos 1940.

Texto selecionado do Edital Filme Cultura Edição 63

<sup>11</sup>LETÍCIA MAGALHÃES PEREIRA é formada em História, pós-graduada em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais, pesquisadora da história do cinema e editora do site Cine Suffragette, sobre mulheres no audiovisual.

## REFERÊNCIAS

1. *Crise percentual de diretoras no cinema brasileiro*. Disponível em: <[http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset\\_publisher/OiKX3dR9iTx/content/crise-e-percentual-de-diretoras-no-cinema-brasileiro/108883](http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3dR9iTx/content/crise-e-percentual-de-diretoras-no-cinema-brasileiro/108883)>.
2. CARMEL, Bruno. *Retrospectiva 2016: as 20 maiores bilheterias do cinema brasileiro*. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/slideshows/filmes/slideshow-126578/?page=11>>.
3. CAETANO, Maria do Rosário. *As 50 maiores bilheterias do cinema brasileiro*. *Revista de Cinema*, abril de 2002.
4. PIZOQUERO, Lucilene Margarette et al. *Cinema egípcio: a trajetória de Gilda de Abreu (1904-1979)*. 2006.
5. *Atividades do cinema brasileiro. A Semana Média*, Rio de Janeiro, n.º 36, p.18, 03 set. 1946.
6. BARROS, João de Deus Vieira. *Imaginário da brasilidade em Gilberto Freyre*. Edufma, 2009.
7. IBGE. *Nomes no Brasil*. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/nomes/?fref=ge&dti=1642242382706906#/search>>.
8. MENEGETTI, Diego. *Origens dos 50 sobrenomes mais comuns do Brasil*. Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/especiais/a-origem-dos-50-sobrenomes-mais-comuns-do-brasil/>>.
9. BORELLI, Sílvia Helena Simões; MIRA, Maria Celeste. *Sons, imagens, sensações: radionovelas e telenovelas no Brasil*. *Intercom - Revista brasileira de estudos de comunicação*, v. 19, n. 1, 1996.
10. IBGE. *Estatísticas do século XX*. Disponível em: <[https://seculoxx.ibge.gov.br/imagens/seculoxx/arquivo\\_e\\_download/populacao/1946/populacao\\_m\\_1946aeb\\_06.pdf](https://seculoxx.ibge.gov.br/imagens/seculoxx/arquivo_e_download/populacao/1946/populacao_m_1946aeb_06.pdf)>.
11. *Nome e decolização autodeclarados em vi no Brasil* diz Datafolha. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2016/12/numero-de-catolicos-auto-declarados-diminuiu-no-brasil-diz-datafolha.html>>.